

CONIC SEMESP

16º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: A CORPORIFICAÇÃO DA METÁFORA NO GESTO: SEMIÓTICA SOCIAL E MULTIMODALIDADE NO DISCURSO POLÍTICO.

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: LETRAS

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL

AUTOR(ES): LUIZ FELIPE MARTINS CONDEZ

ORIENTADOR(ES): ANA ELVIRA LUCIANO GEBARA

Realização:

SEMESP 
sindicato das mantenedoras de ensino superior

Apoio:


Educação Básica e Superior

Resumo

Por trás de todo ato de comunicação existe uma necessidade de se fazer entender e/ou influenciar o outro. Gunter Kress (2010) afirma que, a fim de garantir essa relação de poder entre os agentes da enunciação, o locutor de um texto articula diversos modos de linguagem que acredita serem capazes de atender a situação de comunicação e seu interlocutor. A seleção de um gênero textual, o léxico, o tom da voz, a postura de um enunciador no momento de sua enunciação: em um ato de fala, tudo comunica. A proposta desta pesquisa científica é analisar a construção de sentidos no texto oral, através da articulação dos vários modos de linguagem: a multimodalidade. Assume-se, como objeto de estudo, o gesto e a fala observados no discurso político¹ do senador Cássio Cunha Lima (PSDB – PB) durante sessão plenária em 7 de março de 2016. A questão que motiva o interesse científico, nesse caso, é compreender de que forma o gesto, como modalidade de linguagem e, portanto, passível de análise multimodal, se concretiza como signo de linguagem. Nesta relação entre modos, é possível observar também questões da expressividade da língua na produção deste texto oral, a situação em que o gesto acontece e todas as semioses na Estilística, através de uma análise discursivo-textual, dialogando com linha de pesquisa sobre Estudos Estilísticos do programa de Mestrado em Linguística da Universidade Cruzeiro do Sul.

PALAVRAS-CHAVE: discurso político; metáfora cognitiva; multimodalidade; gesto.

Introdução

A teoria das multimodalidades surgiu nos estudos da Semiótica Social. Forceville (2009) define modalidade como um sistema de signos de linguagem passíveis de interpretação de acordo com a especificidade de seus processos de percepção. A partir dos próprios sentidos, os seres humanos seriam capazes de articular a linguagem em, pelo menos, nove modalidades. O gesto e a fala são duas delas.

¹ Segundo Charaudeau (2006), trata-se do discurso de um sujeito cuja ação está no campo político, podendo ocupar uma posição dentro da governança ou fora dela.

A partir da seleção do *corpus* para esta pesquisa, composto pelos trechos em que se observou intensa intersecção entre os modos oral e gestual na fala do senador Cássio Cunha Lima, foi possível identificar relações de construção de sentido entre os modos citados. Cienki e Muller (2008) apresentam a hipótese de que o gesto seria mais uma forma de representação de metáforas cognitivas de Lakoff e Johnson (1980), através da corporificação². A partir dessa hipótese, entendeu-se o gesto como signo linguístico: uma modalidade intrinsecamente ligada à oralidade, que significa no interior dessa linguagem.

Objetivos

- Identificar e analisar os conceitos de gesto e as aplicações de metáforas cognitivas nele corporificadas.
- Descrever as relações de sentido construídas pela interação entre modo gestual e verbo-oral sob a ótica da modalidade;
- Analisar o *corpus* da pesquisa de acordo com a linha teórica definida;

Metodologia

O desenvolvimento metodológico da pesquisa acontece em ações sequenciadas: 1) definição da hipótese de pesquisa; 2) levantamento bibliográfico a fim de definir as categorias para análise dentro da linha teórica; 3) transcrição e descrição do texto falado para texto escrito; 4) observação dos momentos de intersecção entre o gesto e o enunciado verbal; 5) recorte do texto e delimitação das categorias de análise; 6) análise quantitativa dos recortes para verificação estatística das ocorrências em cada categoria definida; 7) delimitação dos recortes que compõem o *corpus*; 8) análise qualitativa do *corpus*; 9) avaliação dos possíveis desdobramentos da pesquisa; 10) elaboração de propostas de trabalho a partir dos resultados obtidos; 11) finalização do projeto de pesquisa com a elaboração do relatório final.

Neste momento, a pesquisa encontra-se na quinta fase, já havendo hipótese de algumas categorias de análise. Desenvolvimento e Resultados Parciais

² O termo corporificação (bem como suas variantes neste projeto) é uma tradução livre para a palavra *embodiment*, por ainda não haver uma tradução convencionalizada. Com a finalidade de facilitar a leitura, os autores optaram por traduzir o termo, e sempre que for usado, deve ser entendido como a expressão de um processo originalmente cognitivo.

A análise inicial do corpus permitiu a observação de que, em determinados momentos, o uso de metáfora no gesto e na oralidade coincidiram (estando ambas no mesmo domínio e, portanto, na produção de um mesmo referente). Em outros casos, notou-se que o domínio entre as modalidades discutidas não coincidia (ocasionando a criação de referentes diferentes em cada modalidade e, em alguns casos, caracterizando anáforas do próprio referente criado), como observado no exemplo abaixo:



“(...) não faz muito tempo que **O MANTRA HABITUAL, USUAL**, era enaltecer o [pausa] a quantidade de investigações.”
Braço direito em repouso.
Braço esquerdo estendido; palma para cima; dedos curvados, movimento de rotação.

O senador corporifica, através do gesto, a metáfora cognitiva **REPETIR É CIRCULAR**. Esse movimento acontece ao mesmo tempo em que retoma o termo “habitual” como “usual”, através da sinonímia. O gesto, neste caso, define “mantra usual” como algo repetitivo.

Essa relação de referenciação multimodal será analisada mais profundamente durante a progressão da pesquisa.

Fontes consultadas

CHARAUDEAU, P. O Discurso Político. Tradução Wander Emediato. *In*: EMEDIATO, W; MACHADO, I. L; MENZES, W (Org.). **Análise do Discurso: gêneros, comunicação e sociedade**. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, 2006. p. 251-268.

FORCEVILLE, C. Non-verbal and multimodal metaphor in a cognitivist framewok: Agendas for research. *In*: FORCEVILLE, C; URIOS-APARISI, E. (Eds). **Applications of cognitive linguistics: Multimodal Metaphor**. New York: Moun-ton de Gruyter, 2009. p. 19-42.

KRESS, G. **Multimodality: A social semiotic approach to contemporary communication**. New York: Routledge, 2010.

LAKOFF, G. JOHNSON, M. **Metaphor We Live By**. 19ª Ed. Chicago: Chicago University Press, 2003.